



Recebido em 29/11/2017. Aprovado em 14/12/2017. Publicado em 21/12/2017.

Editor: Dr. Ivano Ribeiro

Processo de Avaliação: *Double Blind Review* - SEER/OJS

e-ISSN: 2359-5876

DOI: 10.5935/2359-5876.20170009



FUTUROS ADMINISTRADORES E A SUSTENTABILIDADE: UM NOVO PERFIL DE GESTOR

Terezinha Bernadete Pinto Oliari ¹

Silvio Roberto Stefano ²

RESUMO

O ensino da sustentabilidade socioambiental em nível superior vem se tornando um elemento chave em âmbito nacional e internacional, sendo fundamental compreender de que forma isso se dá, estudando as concepções e contribuições do assunto para os alunos que recebem tal conteúdo. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar como é compreendido o processo de aprendizagem sobre o tema Sustentabilidade Socioambiental por acadêmicos do último ano do curso de Administração de uma universidade estadual do interior do Paraná. A pesquisa é de caráter qualitativo, sendo a coleta de dados feita por meio de entrevista focal com acadêmicos e documentos no site da universidade com o tema Sustentabilidade socioambiental que é abordado no curso, esse segundo caracteriza a pesquisa também como documental. Como principais resultados observou-se a falta de profundidade do conhecimento obtido sobre Sustentabilidade Socioambiental, além do vácuo entre a teoria e prática, além da falta de divulgação das ações e projetos desenvolvidos pela universidade.

Palavras-chave: Futuros administradores; Sustentabilidade; Perfil de gestor.

FUTURE MANAGEMENT AND SUSTAINABILITY: A NEW PROFILE MANAGER

ABSTRACT

The teaching of socio-environmental sustainability at the higher level has become a key element at the national and international levels, and it is fundamental to understand how this is done by studying the conceptions and contributions of the subject for students who receive such content. In this sense, the objective of this work was to analyze how the learning process on the Socioenvironmental Sustainability theme is understood by academics of the last year of the Administration course of a state university in the interior of Paraná. The research is of qualitative character, being the data collection done through a focal interview with students and documents on the university website with the theme Socioenvironmental sustainability that is approached in the course, this second characterizes the research also as documentary. The main results were the lack of depth of knowledge about Socioenvironmental Sustainability, as well as the lack of knowledge about the actions and projects developed by the university.

Keywords: Future managers; Sustainability; Manager profile.

¹ Mestranda em Administração pelo PPGADM da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. E-mail: tbpoliari@gmail.com

² Pós-Doutor em Administração pela Univali. Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo – USP. Professor do Mestrado Profissional em Administração – PPGADM / UNICENTRO. E-mail: professor-silvio@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5871-8686>

1. INTRODUÇÃO

O tema Sustentabilidade Socioambiental é de extrema relevância por tratar da importância de ação consciente do homem sobre o ecossistema. Um fato importante para ampliação do tema foram as contribuições e discussão sobre a Agenda Ambiental, que visa destacar na educação e o desenvolvimento sustentável em diversos aspectos (Organização Das Nações Unidas s/d), a iniciativa privada também apoia a ideia de que as universidades possuem papel ainda mais importante frente ao repasse de conhecimento sobre sustentabilidade socioambiental (Tilbury, 2011). Para Orr (2004) o tema é fundamental devido à crise mundial sobre ecologia, que deixa de lado diversos conhecimentos e valores sobre o assunto e demonstra que o processo de mau uso da natureza pode ser em decorrência do déficit de informação sobre o tema, nas academias.

Assim, um dos espaços fundamentais de discussão sobre o assunto é no ensino de educação superior, afinal, é de onde sairão os futuros profissionais, inclusive os que irão agir e decidir sobre ações que envolvem a natureza (Kopnina, 2012). Além disso, como apontam Jacobi, Raufflet e Arruda (2009) são esses profissionais que transmitiram seus conhecimentos para os indivíduos e para as organizações, colocando o processo de aprendizagem e suas competências adquiridas nos “bancos” acadêmicos, principalmente os profissionais da área das ciências sociais aplicadas.

Em âmbito nacional, uma das maiores interferências foi a inserção o tema Meio Ambiente na grade curricular com aspiração ao tema sustentabilidade, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que se deu de forma concreta através pela Lei 9.394 de 30/11/96 (Ministério da Educação e Cultura - MEC, 2007).

Porém, mesmo de fundamental importância, o tema sobre Sustentabilidade socioambiental não foi colocado como preferência no espaço acadêmico por muitos anos. No entanto, recentemente isso parece estar se revertendo e havendo aumento da discussão sobre o assunto na graduação (Corcoran & Wals, 2004). Tais discussões podem apresentar um novo significado, onde deve haver uma ligação entre as vertentes sociais, ambientais e econômicas. Tilbury (2004) aponta que também é necessário ir além do simples entendimento dos métodos de aprendizagem da sustentabilidade socioambiental, é necessário repassar a importância do papel das organizações no contexto do ecossistema. No entanto, ainda não há um consenso na literatura Jacobi et al, 2011; Mello, 2014, entre outros, que de fato a educação em Sustentabilidade Socioambiental é discutida a fundo na graduação.

Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo expor evidências que o tema Sustentabilidade Socioambiental e seus estudos no ensino superior é alvo de controvérsias, o mesmo tema compõe a problemática central desta pesquisa. Ainda, compreendendo tal fenômeno, buscou-se analisar um pequeno recorte para compreender como é a formação de profissionais da área da Administração sobre o tema em questão, analisando a partir da ótica dos próprios acadêmicos, contribuindo assim para o aumento da plataforma de discussões sobre o tema de forma a expandir o conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade socioambiental no Ensino Superior

A transformação da sociedade ocorre por meio de ações e práticas de sustentabilidade e, para tanto, as instituições de ensino superior têm papel fundamental por serem agentes de transformação e disseminação de conhecimentos, valores e atitudes para futuros profissionais. Assim, o discurso de Sustentabilidade socioambiental precisa estar firmemente enraizado no

ensino superior, de forma que se tenha claro que "o tipo de educação que se necessita, começa com o reconhecimento de que a crise mundial de ecologia é antes de tudo uma crise de valores, ideias, perspectivas e conhecimentos, o que faz com que seja uma crise de educação, e não em educação" (Orr, 2004, p. 08).

Larsson e Massart (2009) afirmam que a produção do conhecimento está intimamente relacionada com as estratégias traçadas para se possibilitar o desenvolvimento sustentável, através da mudança dos modelos de negócios tradicionais que consiste em vender os produtos para um modelo sustentável que busca o bem-estar em longo prazo. Estas estratégias devem almejar a construção de uma sociedade conscientizada, com qualidade de vida e um ecossistema equilibrado, com ações voltadas a práticas adequadas, processos ecologicamente corretos e com a inserção da educação ambiental no processo educacional (JACOBI, 2005).

Conforme Sterling (2013), o interesse dos acadêmicos no tema sustentabilidade socioambiental é crescente, necessitando das instituições de ensino superior a mudanças das grades curriculares para tornarem-se condizentes com estas expectativas, uma vez que os acadêmicos terão influência sobre suas escolhas e aptidões, e são a chave para o desenvolvimento sustentável de uma nação. Marconi e Silva (2009) abordam que as Universidades que focam na sustentabilidade devem ter estratégias e visão voltadas aos três pilares tradicionais da educação para sustentabilidade – ensino, pesquisa e extensão, pois é através destes pilares que será possível alcançarem objetivos concretos para o meio ambiente, principalmente, através do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

2.2. Sustentabilidade socioambiental nos cursos de Administração

Uma das questões entre Sustentabilidade Socioambiental nos cursos de Administração é a quebra de paradigmas científicos, isso se dá por meio de ações pedagógicas e preceitos com qualidade e também através do resgate do respeito ao ecossistema (Marconi & Silva, 2009).

A maior contribuição na nos cursos de administração foi com Elkington (2012) com a discussão da sustentabilidade empresarial, afirmando que é possível a gestão empresarial caminhar junto com a sustentabilidade socioambiental, de forma que se leve em conta os "Três Ps": People, Planet Profit, se referindo às pessoas, planeta e lucro. Assim, uma organização pode ser considerada sustentável se gerenciar seus objetivos e resultados econômicos levando em consideração fatores ambientais. Elkington (2012) criou assim o que é chamado de Triple Bottom Line, sendo um dos pontos cruciais para o século XXI.

Autores como Tilbury (2004), Demajorovic e Silva (2012) e Vasconcellos e Silva Júnior (2013), trazem que para abrir as discussões sobre as políticas a respeito da sustentabilidade socioambiental são necessárias mudanças, curriculares nas instituições de nível superior e formar profissionais com visões ampliadas sobre o tema.

Os administradores precisam ter claro que suas decisões podem interferir no ecossistema, com isso a sustentabilidade no ensino superior deve ter dimensões teóricas e principalmente práticas (Jacobi; et all, 2009). Porque, na prática, os administradores podem se deparar com barreiras para o progresso da sustentabilidade, como decisões que priorizam mais o lucro do que a proteção ao ecossistema.

No Brasil as discussões sobre o assunto começaram em 1946, na Escola de Administração de Negócios de São Paulo, que deu início a formação curricular para os administradores com pauta nos recursos produtivos e lucrativos, com a inserção das disciplinas como administração de recursos naturais, gestão e ética e responsabilidade social. Desde então foi notório o aumento de cursos voltados ao tema Meio Ambiente e Sustentabilidade (Mello, 2014). Já Demajorovic e Silva (2012) relatam a inclusão de vários cursos de graduação a partir

de 2000, tais como em Gestão Ambiental, Ciências Ambientais, Ecologia, e Saneamento Ambiental. Ainda, conforme informações do MEC (2007), nos últimos anos foram criados outros cursos com ênfase em Meio Ambiente, sendo alguns deles Agroecologia, Ciências Agrárias, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Gerenciamento Ambiental, Gestão Sanitária Ambiental, entre outros.

2.3 Estruturas Curriculares do Curso de Administração

A estrutura curricular de um curso assume direto entrelaçamento com determinado modelos ao longo do tempo sendo a base da profissionalização, norteando o processo de formação (Farias, 2008). Compreendendo a discussão sobre inserção do tema sustentabilidade socioambiental na graduação, faz-se fundamental inserir o assunto nas estruturas curriculares dos cursos universitários, devendo então haver disciplinas com ementas e planos de ensino que insiram aspectos socioambientais com conteúdos específicos, de forma a priorizarem a práticas e a pesquisas em torno de assuntos envolvem o ecossistema com qualidade.

As estruturas curriculares atualizadas devem trabalhar o tema sustentabilidade socioambiental, atrelados a fatores políticos, culturais, além de discuti-lo junto a demais disciplinas gerando o intercâmbio do conhecimento socioambiental (Farias, 2008). Sem deixar de trabalhar de forma atrelada conteúdos relativos à ética e responsabilidade profissional. Conforme Vasconcellos e Silva Junior (2013) todas essas exigências têm aumentado, o fenômeno social da preocupação com o meio ambiente, sem contar as leis protetivas ao meio ambiente, e a sociedade que vem a pressionar o governo a responsabilizar as organizações por causarem danos e impactos ambientais. No entanto, mesmo a temática relacionada ao Meio-Ambiente ser de extrema importância, ainda encontra-se pouca ênfase nos planos curriculares do curso de Administração.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é de abordagem qualitativa, sendo que buscou uma análise crítica e detalhada, para construir a visão dos atores envolvidos. A pesquisa possui caráter descritivo, e documental uma vez que visa "descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade" (Gerhardt & Silveira, 2009, p. 35). A coleta de dados foi a partir da realização de entrevista focal, que consiste na realização de entrevista em grupo, tendo como foco uma determinada questão, nesse procedimento o entrevistador assume o papel de moderador ou facilitador, ou seja, a análise será dada ao grupo (Mello, 2014).

A coleta dados se deu por entrevista focal com alunos do curso de Administração da instituição, dos turnos matutino e noturno, sendo a amostra total 14 alunos, sendo realizada em dois grupos. A coleta ocorreu no mês de dezembro de 2015. Sendo que os alunos participantes leram e posteriormente assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, onde eram expostas as questões éticas envolvidas.

O roteiro das entrevistas foi segundo Mello (2014) que continham questões sobre dados sociodemográficos, vida pessoal e profissional dos acadêmicos, além de questões sobre a visão pessoal do enfoque do curso, currículo, apoio institucional e aprendizagem, referentes ao tema sustentabilidade socioambiental.

Após a coleta de dados, sendo as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, passando para a seleção de argumentos pertinentes ao objetivo da pesquisa os quais passaram para análise criteriosa dos argumentos. A análise foi feita, através da Análise do discurso segundo, Pêcheux, (1988) na análise do discurso o sujeito interioriza a coletividade na

construção do conhecimento.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 A instituição e o curso de Administração

A universidade pesquisada é uma instituição de nível superior, pública e mantida pelo governo do Estado do Paraná, a mesma conta com Cursos de Graduação, Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, possuindo três campus e quatro campi avançados, abrangendo 50 municípios no total.

A estrutura do Currículo Pleno do Curso de Administração dos turnos Matutino e Noturno do ano de 2012 com carga horária total de 3.065 horas, válidos para os Vestibulares de 2012/2013/2014 e para o de 2015 com carga horária total de 3.116 horas válida para o Vestibular de 2015, sendo que as disciplinas são distribuídas do primeiro ao quarto ano. No quadro 01 estão dispostas as disciplinas do Plano Curricular que inserem e discutem tópicos do tema Sustentabilidade e Meio Ambiente, e em que séries estão situadas.

Quadro 01 – Disciplinas que abordaram o tema Meio Ambiente e/ou Sustentabilidade

Disciplina	Série	Série	HS	HS
Ano	2012	2015	2012	2015
Administração da produção I	2º	2º	102	102
Administração da produção II	3º	3º	102	136
Administração mercadológica I	2º	2º	136	136
Agronegócio	-	4º	-	102
Empreendedorismo	2º	4º	68	102
Gestão Socioambiental	3º	4º	68	68
Racionalidade e Ética	4º	1º	68	68
Tópicos contemporâneos em administração	4º	MO	102	68

Legenda: MO: Matéria Optativa

Fonte: Os autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Cabe detalhar o que cada disciplina evidenciou a respeito do tema pesquisado: Administração da produção I: Consciência Ambiental, Noções sobre Sistema de Gestão Ambiental na Indústria e Desenvolvimento com Sustentabilidade; Administração da Produção II: Política Industrial e o Papel dos Fatores Ambientais, Poluição e o Desenvolvimento Sustentável e As Inovações e o Progresso Técnico; Administração Mercadológica I: O Papel do Marketing no Desenvolvimento Econômico; Agronegócio: Sociedade Sustentável; Empreendedorismo: Desenvolvimento Agrícola Sustentável; Racionalidade e Ética: Lucro e Desigualdade Social, Problemas Ambientais, A Sociedade de Consumo, O Problema da Igualdade e Desafios Éticos e Ecológicos do Mercado Mundial; Tópicos Contemporâneos em Administração: A Evolução da Moderna Empresa, A Administração da Sustentabilidade, Economias de Integração Vertical, Vantagem Competitiva Sustentável, A Empresa Global e Economia da Informação.

Percebe-se que ao longo do curso de administração apenas uma matéria é voltado ao meio ambiente com carga horária de 68 horas, e que as outras sete disciplinas abordam o meio ambiente em tópicos dentro da disciplina, não tendo uma matéria específica a respeito de Sustentabilidade e Meio Ambiente.

4.2 Perfil dos participantes

No quadro 02, exposto a seguir, são apresentadas informações sobre sexo, idade, empresa e função dos participantes da pesquisa.

Quadro 02: Dados dos Acadêmicos

Acadêmicos	Sexo	Idade	Empresa que Trabalha	Função
A1M	F	21	Fórum	Auxiliar Administrativa
A2M	F	27	Faculdade	Setor Financeiro
A3M	F	21	Ministério Público Federal	Não respondeu
A4M	F	21	Corretora de Seguros	Auxiliar Administrativa
A5M	F	21	Universidade	Estagiária
A6M	F	21	SENAI	Assistente Administrativo
A7M	F	20	Empresa de Toldos	Auxiliar Administrativa
A1N	F	23	Não trabalha	
A2N	M	50	Produtor rural - Propriedade própria	Agropecuária
A3N	F	21	Prefeitura Municipal	Estagiária
A4N	F	22	Cooperativa	Auxiliar Administrativo
A5N	F	22	Não trabalha	
A6N	M	26	Imobiliária	Corretor de Imóveis
A7N	F	23	Universidade	Iniciação Científica

Legenda: A: Acadêmico; M e N se referem aos turnos matutino e noturno; F e M aos sexos feminino e masculino. Fonte: os autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Notou-se que a média de idade dos acadêmicos pesquisados é de 24,2 anos. Quanto ao sexo, 12 são mulheres e apenas dois são homens, 11 participantes trabalham e três não.

4.3 Opiniões dos Acadêmicos

4.3.1 Visão dos acadêmicos sobre Sustentabilidade Socioambiental

Após compreender a estrutura curricular do curso e o perfil dos participantes, buscou-se entender a visão dos acadêmicos sobre os temas discutidos. A partir dos relatos dos futuros gestores em administração, percebeu-se que a compreensão sobre a expressão Sustentabilidade circula em torno principalmente de questões sobre Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Cuidado com o ambiente. “[...], eu entendo como o cuidado com a natureza” (A4n). “[...] a sociedade tem que ter responsabilidade com o meio ambiente também”! (A4n). Segundo Da Silva (2015) meio ambiente é responsabilidade de todos em uma sociedade, pois da natureza depende a sobrevivência da nova geração.

Conforme, Lunardelli, Mutti e Goulart (2014), a importância da sustentabilidade na vida profissional, está diretamente ligada à influência que ele pode exercer no ambiente que o cerca com suas ações, para tornar o planeta mais sustentável. Com relação aos dados descritivos obtidos nas entrevistas sobre o tema, importância da sustentabilidade na vida pessoal, obteve-se que os entrevistados estão em concordância com as autoras conforme segue: “É importante, também para nossa geração! [...], porque é isso que vai gerar a preservação do meio ambiente, pra quem vem depois” (A1m); “Penso, meu filho, porque se agora a gente já está sentindo o impacto dentro da depredação do meio ambiente [...] penso. Nossa como será a vida deles daqui

a 50 anos então logo o pensamento e até mesmo meu futuro certo o que será deles, netos, minhas futuras gerações” (A3n); “Minha vida está diretamente ligada ao meu trabalho, eu vivo de coração na agricultura, agropecuária estou muito envolvido nesta área, então há muito tempo já venho trabalhando e conscientizando para minimizar [...] eu procuro passar para os meus filhos” (A2n); “[...] das futuras gerações e como profissional passar uma boa imagem para os clientes” (A4n); “E eu considero que a sustentabilidade é importante não só na minha vida, mas como forma de você conseguir disseminar, ampliar explorar sua consciência sobre sustentabilidade [...] Deve ser mais desenvolvido. Do ponto de vista de negócio, mas na parte empresarial nós aprendemos que é a próxima senão atual vantagem competitiva o cuidado das empresas, de ter boas ações de sustentabilidade e responsabilidade social, porque a parte de empresa auxilia muito no cuidado ou descuido que uma empresa pode ter com a sustentabilidade” (A6n).

Com estas declarações percebe-se que há concordância entre a teoria e a visão dos acadêmicos, uma vez que a vida cotidiana volta-se para a responsabilidade e o respeito, com o meio ambiente, para a sobrevivência das espécies, principalmente a do Homo Sapiens. Segundo Mello (2014), questionar a respeito do que é sustentabilidade é uma tarefa relativamente fácil, no entanto, obter uma resposta concreta e de forma relevante com expressões concretas é extremamente difícil, pois a literatura como em um todo não nos traz resposta fácil com expressões padronizadas. Já o público específico estudado concentra sua visão e definição de sustentabilidade como ligada à preocupação para com o futuro, pois estão mais preocupados com a futura geração do que agir hoje.

Além disto, nota-se que também foi colocada pelo acadêmico A2n, a inserção da sustentabilidade no meio rural, pois para Sachs (2004) destaca que o viés ambiental nos debates da sustentabilidade, obedece à dupla interpretação ética da sociedade tanto no presente, quanto nas futuras gerações em critérios sociais e ambientais sem deixar de lado a viabilidade econômica. A inclusão dessa vertente pode ser vista como políticas públicas no Brasil, inseridas no Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que é uma das políticas de sustentabilidade do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento conforme descrito em Godói (2014). Uma questão importante que pode se relacionar a esses dados é que na Agenda 21 de 2001, foram apresentadas as dimensões com as linhas estratégicas a ser seguida para se atingir a sustentabilidade dentro de cada região do Brasil. Sendo que na dimensão da Informação e do Conhecimento é colocado na estratégia 21 conforme segue: Estratégia 21. Promoção da capacitação e conscientização para a sustentabilidade. - Trata de propostas relativas à internalização da questão ambiental nos hábitos e costumes da sociedade por meio da educação ambiental, e da capacitação para a sustentabilidade das instituições e atores sociais (Câmara dos Deputados - Agenda 21, 2001, pg.21). Os acadêmicos colocaram o tema sustentabilidade deve haver maior conscientização dos administradores e da sociedade, conforme as declarações dos acadêmicos A4m e A5m, “Eu acho que deve haver uma conscientização maior das empresas e das pessoas” (A4m); “Eu [...] penso que tanto pessoas quanto as empresas devem ter essa conscientização de utilizar produtos que não sejam tão causadores de danos à natureza” (A5m).

4.3.2 Opiniões sobre importância da sustentabilidade para eles como futuros administradores

Nesta questão as respostas obtidas foram: “[...] como administrador, é a de passar uma imagem boa para os clientes [...]. Mas a questão de sustentabilidade é um pouco caro, mas é um investimento que vai render em longo prazo” (A1n); “[...] importante para gerar vantagens competitivas, mas também é importante que nós administradores que incentivamos as pessoas a praticar a sustentabilidade [...] porque não basta à gente saber, tem que ser colocado em prática” (A3n); “[...] incentivar os acadêmicos a utilizar depois de formados quando

administradores de suas próprias empresas a praticarem a sustentabilidades aliadas a ferramentas da administração, como no marketing e mais instigar os próprios funcionários da empresa a serem mais sustentáveis e entenderem a importância da sustentabilidade” (A7n).

Segundo Buogo, Zilli e Vieira (2016) a consciência ecológica dos consumidores vem mudando ao longo dos anos, tornando-se um diferencial para organizações que aderem ao marketing verde, pois mesmo com valores maiores o que prevalece para estes consumidores é a qualidade ambiental dos produtos e serviços.

A acadêmica A1n colocou que como futuros administradores, a imagem positiva da empresa é importante, mas a responsabilidade ambiental deveria ser maior, e quanto as participantes A4m e A5m responderam que deveria haver conscientização maior por parte empresas. Já os acadêmicos A6n e A7n colocaram que como futuros empreendedores devem estar qualificados para a questão, pois, a procura por produtos sustentáveis está aumentando, devendo também estar preparados e incentivar o mercado a terem práticas sustentáveis.

Estes acadêmicos acreditam que a empresa e o consumidor devem buscar os mesmos objetivos, principalmente, que a empresa deve ser sustentável como um todo. As respostas foram dirigidas para a questão de que o administrador deve estar diretamente inserido no cenário atual competitivo e atento para a necessidade de preservar a natureza, e estes conceitos de preservação deve estar inserido nas estratégias de venda da organização, para poder atingir o mercado consumidor, este conceito foi melhor exemplificar por Czykiel et al, (2013), afirma ela que os futuros administradores têm a obrigação de não deixar que a sustentabilidade seja apenas uma estratégia de imagem da organização e de ser corretamente correta, para se tornar a verdadeira meta de ser uma responsabilidade socioambiental.

Outras questões foram trazidas pelos acadêmicos A4n, A5n a A6n que direcionaram sua visão no quesito das ferramentas estratégicas das organizações, e a questão da lucratividade empresarial, conforme, trechos da entrevista. “[...] muitas empresas não veem lucro ou alguma coisa boa para as empresas, realmente é para o meio ambiente [...]” (A1m); “[...] é possível, ser sustentável e ter lucro, mas precisa da conscientização de todos”. (A3m); “Eu também acredito que é possível ter lucro, é claro que talvez à margem dele tenha que ser reduzida [...], mas creio que é um modo da empresa se resguardar, porque querendo ou não ela está inserida neste ambiente e no meio ambiente [...]” (A7m); “[...] ainda vemos muitas empresas que só se preocupa com a sustentabilidade dentro do que está nas normas regulamentadoras não fazendo nada mais do que isso [...]” (A7n).

De Carvalho e Moraes (2015) destacam que o comportamento das organizações que estão mais preocupadas com o desempenho social e financeiro do que a busca pelo equilíbrio ecológico. Estas organizações estão distantes do mercado consumidor que buscam organizações preocupadas entre o lucro e a sobrevivência da natureza, ou pelo menos minimizar o impacto ambiental, com condutas que contribuam para o consumo consciente de produtos ecológicos, sendo assim estas organizações necessita rever as estratégias, caso queiram atingir a sustentabilidade econômica futura da organização.

4.3.3 Enfoque, Currículo, e aprendizagem do Curso de Administração

Nesta, enfoque se apresentam os dados sobre a visão acadêmica sobre as disciplinas que discutem o tema sustentabilidade no curso de administração, e quanto aos aspectos que as disciplinas abordaram, sendo os dados: “[...] o que a gente viu no curso é o básico da sustentabilidade, pelo menos eu não tenho conhecimento para fazer um projeto [...]” (A1m); “Foram realmente várias disciplinas que trabalharam com o tema [...] mas foi realmente o básico a gente não se aprofundou” (A2m). “Eu também achei que foi superficial” (A4m).

A partir dos fragmentos, notou-se que na visão dos alunos a abordagem do tema em sala de aula foi de forma superficial e sem conexão com atividades práticas. Conforme Springett (2010) a integração das variantes ambientais e sociais nas propostas curriculares dos cursos de administração tem sido um grande desafio, principalmente em formas de ligá-la as atividades práticas, pois, apresentam mudanças de visão o que causa ameaças à cultura organizacional tradicional e as teorias administrativas, traduzindo uma dimensão de paradigmas na dimensão socioambiental o que vai refletir na organização do futuro (Demajorovic & Silva, 2012).

Do ponto de vista dos outros entrevistados, foi apresentado o tema em algumas das disciplinas, como Marketing, como o tema Marketing Verde, Agronegócio, e Gestão de Projetos, mas o foco maior segundo os acadêmicos ficou em Gestão Socioambiental, disposto no plano curricular do curso de administração, conforme alguns acadêmicos citaram, “No primeiro ano eu não me lembro de nenhuma matéria de falar sobre sustentabilidade [...], então meu primeiro contato foi com a matéria socioambiental, onde foi tratada bastante a questão do consumo excessivo, [...] eu achei que foi muito importante porque leva a pensar em sustentabilidade” (A1n); “[...] alguns vídeos passados pelo professor da matéria em gestão de projetos” (A4n); “[...] no segundo ano é que geraram alguns momentos que foi alinhada alguma coisa sobre sustentabilidade [...] tratando do ponto de vista mais comercial e as vantagens competitivas [...] e a gestão Agroindustrial foi relacionada, tratando da sustentabilidade e a matéria específica de socioambiental” (A5n); “[...] tópicos contemporâneos da administração, porque nós estávamos fazendo seminário com estudos de casos [...] também não foi focado é alguma coisa que acaba entrando diretamente em administração de sustentabilidade” (A6n); Também foi colocada pelo acadêmico A6n, uma sugestão quanto ao Plano Curricular, como segue: “[...] colocar algum pedido de estudo ou de pesquisa na área de sustentabilidade, porque com certeza vão render excelentes frutos para estágio” (A6n).

Segundo Jacobi et. al. (2011) vários países como Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, e África do Sul, estão investindo na educação superior a nível nacional, para que haja o fortalecimento da educação da sustentabilidade, um exemplo disto é no Reino Unido foi o governo está fazendo mudanças em vários setores a fim de haver o treinamento em sustentabilidade para todos os acadêmicos do ensino superior. Isto demonstra o quanto é importante o desenvolvimento de um plano curricular voltado integração das matérias no assunto sustentabilidade no Brasil, uma vez que o Brasil é considerado internacionalmente o pulmão do mundo, ou seja, os cuidados têm que acontecer em todos os níveis educacionais, mas principalmente a nível superior.

Outro fator questionado foi em relação aos pontos positivos a melhorar em relação à grade curricular, os acadêmicos, participaram ativamente com várias abordagens, como segue: “Eu penso que o desenvolvimento de um projeto seria legal porque aliar a teoria com a prática, [...] dando mais ênfase nas disciplinas que forem tratadas [...]” (A1m); “[...] se todas as disciplinas trouxesse algo na sua essência tratando algo de sustentabilidade, ou seja, todas as disciplinas trabalhando juntas, não seriam necessárias aumentar o tempo” (A2m); “[...] fazer uma visita ou montar um projeto em empresa onde ela precisa ser sustentável, e depois colocar em prática seria muito interessante, sim” (A3m); “[...] Fizemos uma visita técnica, uma visita rápida e insuficiente [...] o bom seria termos uma empresa com maior amplitude em sustentabilidade, com maior profundidade, desde a produção de um produto sustentável até a comercialização deste” (A7m). “[...] ampliação da disciplina de socioambiental como I e II, como exemplo, no primeiro ano dar-se-ia maior ênfase em socioambiental I com a teoria e no II a colocação da prática, seria uma boa ideia” (A5m). “Eu penso que poderia ser tratada com

maior seriedade porque, por ser um tema de sustentabilidade a gente acaba relaxando um pouco, deveria ser mais exigido do aluno” (A6m).

Estas abordagens quanto aos pontos a melhorar no Plano Curricular, seguindo uma das linhas de raciocínio de Springett (2010), traz que o ensino de sustentabilidade deveria ser focado em soluções de problemas para construir mudanças de valores pessoais, para a real conscientização socioambiental. Já para Czykiel, (2013), as características interdisciplinares estão inseridas no contexto entre a teoria e prática, pois ao se relacionarem estes estarão colocando os acadêmicos, no mundo real, os quais poderão compreender e interagir com o ecossistema de modo sustentável. Destaca-se que os relatos dos acadêmicos foram unânimes na colocação da prática, em projetos e visitas técnicas, não sendo necessária aumentar a carga horária, mas a visualização dos dados no foco, e maior responsabilidade tanto da academia quanto dos educadores.

Na questão onde foram solicitados que eles dessem um exemplo de um assunto, ou uma aula específica em que eles começaram a entender sobre sustentabilidade de um modo diferente, eles relataram: “Acho que o que marcou, foi em uma matéria onde era abordado o tema, como do controle das máquinas na questão dos ISOs [...] e até em Gestão Recursos da Informação, ou seja, todo o cuidado que a empresa tem em relação à sustentabilidade” (A1m);

As acadêmicas A1m A2m, A3m, colocaram que foi em uma matéria onde um professor abordou com exemplos o assunto, com suas experiências profissionais, na disciplina de Gestão Recurso da Informação. Assim seguem outros exemplos conforme os fragmentos, “Eu, foi quando eu fiz um trabalho para o "um evento", onde eu fiz um trabalho a respeito de Marketing Verde, mas é claro os exemplos ajudaram, [...]” (A6m); “[...] quando nós fizemos o trabalho na disciplina de gestão socioambiental fontes de energia renováveis [...]” (A6n); “[...] nós estudamos a conferência de Rio de Janeiro 2012 que foi a última no Brasil, [...] o que realmente foi colocado em prática em todos os países que assinaram os acordos Protocolo de Quioto” (A2n); “[...] foi através da matéria específica que realmente tive maior” (A3n).

Segundo Demajorovic e Silva (2012) afirmam que é necessário que as matérias não sejam isoladas e sim se conversem. Pode-se afirmar que o tema sustentabilidade deve ser abordado de maneira integrada, entre as disciplinas, para uma aprendizagem em rede, uma vez que a interdisciplinaridade pode facilitar a interação do conhecimento, o que trará aos futuros gestores, capacidade de alinha as organizações com práticas concretas para minimizar os impactos negativos ao meio ambiente.

Segundo Telles e De Hoyos (2011) acreditam que a interdisciplinaridade pode facilitar a inserção da sustentabilidade no meio acadêmico através da troca de aprendizados entre as diferentes disciplinas em uma interação múltipla de conhecimento, mesmo respeitando as diferenças existentes entre cada uma delas.

4.3.4 Apoio institucional

A questão relacionada aos recursos e ou apoio que a universidade oferece aos acadêmicos para fortalecer a temática da sustentabilidade no curso de administração obteve unanimidade na questão de que os alunos não tiveram incentivos, nem recursos para o fortalecimento da temática, em projetos na área de Sustentabilidade Socioambiental.

A respeito das discussões sobre sustentabilidade, se é discutido e vista em outros âmbitos da universidade, foram expressos nos trechos da entrevista a seguir: “Nunca vi nada no site [...] só do lixo” (A5m); “Talvez tenha algum projeto em outro campus, mas a gente não sabe” (A5n); “Verifiquei que não tinha nada a respeito de sustentabilidade, e pelo que eu vi só tinha projetos que auxiliavam a sociedade, a universidade poderia criar projetos para incentivar

a sociedade a respeito de sustentabilidade [...]” (A3n); “Que eu lembre-me não, que tenham sido divulgados pela instituição [...]” (A6n).

Os alunos, A1m, A2m, A4m, A7m, A1n, disseram que só conhecem a respeito da coleta de lixo reciclado nos corredores da universidade. Já o aluno A2n colocou que isso é feito de forma incorreta, havendo falta de lixeiras, por exemplos. Já os alunos A3m, A5m, A6n, abordaram a falta de divulgação de projetos, e das ações, com o tema que aborda sustentabilidade. A aluna A3n, declarou que realizou na instituição uma pesquisa sobre Desenvolvimento Regional, que incluía a sustentabilidade, sendo que o resultado da pesquisa demonstrou que não havia nem um projeto que abordasse sustentabilidade, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade em geral.

A literatura concorda com ponto de vista dos alunos sobre a importância das instituições serem mais dinâmicas em suas ações acadêmicas e comunitárias, pois é papel das instituições de ensino superior educar futuras gerações, quanto ao futuro sustentável, de maneira mais ampla (Jacobi, et al, 2009).

Na questão em; O que a universidade deveria fazer para fortalecer o tema sustentabilidade, os acadêmicos sugeriram. “[...] mais projetos [...] reconhecidos pela universidade, [...] e visto que vale a pena e é viável, tem pessoas e empresas que podem aplicar estes projetos, então levar em frente”. (A1n); “Eu penso que mais divulgação é fundamental [...]” (A2n); “[...] faria bem, não só para a universidade, mas para nós como profissionais, pois uma empresa poderia ver e pensar, ó eles tiveram uma boa ideia, bom pode ser que eles tragam esta ou outra boa ideia para nossa empresa, então poderiam contratar-nos para trabalhar na empresa [...]” (A1n); “Fazer divulgação seria importante, mas ter mais projetos como feiras, também” (A5n); “Poderia citar que todos os itens são importantes, mas as visitas. Penso ser mais [...] tem empresas que aplicam, e como que funcionam, porque a gente não foi aonde isso é desenvolvido, ver, conhecer na prática” (A4n); “[...] acredito que a universidade teria mais possibilidades de organizar mais estas visitas, e outro fator é incentivar que os alunos talvez em duplas procurassem empresas que tem planos de sustentabilidade para estudar e sugerir nestes planos de melhorias [...]” (A6n); “A universidade nem teria custos para as promoções [...] poderiam fazer um cartaz, a respeito da reciclagem, do lixo correto, uma publicidade, um site a respeito” (A7n); “É que não há a integração dos cursos, se todos trabalhassem juntos e todos fizessem um pouquinho poderia ter um resultado maior” (A4n).

O resultado apresentado pelos acadêmicos, A1m, A3m, A5m e A5n é que há necessidade de divulgação dos projetos de sustentabilidade com maior ênfase. Já os acadêmicos A1n, A2n, colocaram que há necessidade de mais ações e projetos que envolvam os acadêmicos trazendo promovendo a valorização tanto acadêmica quanto institucional, sugeriram também premiações com evento para a divulgação da instituição e potencial do acadêmico para a comunidade empresarial, possibilitando a oportunidade de contratação do acadêmico. Conforme defendido por D’Amato e Herzfeldt (2008), há necessidade de serem dirigidos mais esforços em pesquisas ligados na atração e retenção de jovens talentos nas organizações.

Os acadêmicos A3n, A4n e A6n colocaram que as visitas técnicas iriam auxiliar a ver na prática a implantação de modelos de sustentabilidade. Segundo uma pesquisa realizada por Mello (2014) é necessário que o tema sustentabilidade seja fortalecido nas instituições, com projetos institucionais, para que os alunos possam vivenciar a sustentabilidade na instituição como um todo. A acadêmica A7n falou sobre a facilidade de a instituição fazer a divulgação por seus meios de comunicação, visto que a instituição tem uma rádio e uma TV de ampla abrangência na região, e também com o auxílio de acadêmicos de outras áreas.

Farias (2008), abordou muito bem este assunto, onde a relação do homem e da natureza é papel da universidade em qualquer das áreas de atuação.

Para a questão que perguntava; O que foi significativo aprender sustentabilidade no curso de administração para vocês os relatos foram breves, porém, relevantes. “Consciência de levar para frente [...] talvez agora no nosso tempo, nós não podemos aproveitar um meio ambiente melhor, mas pra a frente alguém vai aproveitar” (A1m); “Superficial [...] não podemos dizer que aprendemos sobre sustentabilidade” (A2m); “Significou mudança de vida” (A2n); “Conscientização também” (A5n); “Uma visão mais completa e holística [...] para que tenhamos essa consciência mais global não partindo do individual e sim de um todo para que se tenha um resultado mais amplo a respeito da sustentabilidade” (A6n); “Além da conscientização [...] é um pouco triste porque a gente vê o quanto o mundo sofre porque muitas vezes o interesse monetário sobressai-se sobre o meio ambiente” (A7n).

Como mostram os fragmentos, alguns alunos colocaram que o conhecimento foi praticamente insuficiente. Sobre a influência do tema aprendido, o acadêmico A2n ressaltou a mudança de vida, enquanto os acadêmicos, A3n, A4n, A5n, colocaram a palavra conscientização como chave de sua aprendizagem, a acadêmica A7n falou sobre a sobreposição do interesse monetário sobre as necessidades do ecossistema. A partir das questões expostas aqui se percebe, de forma geral, que embora boa parte das questões tenham sido superficiais, as respostas obtidas possibilitam diferentes questões que também são discutidas na literatura científica da área.

Como destaca Telles e De Hoyos (2011), que um dos maiores desafios das Instituições de Ensino Superior (IES) ter a sustentabilidade como ponto prioritário, e vai além, muitas vezes o tema não faz parte das estratégias das IES, ou quando acontece, são iniciativas isoladas e desencontradas, sem o objetivo de integração entre departamentos e disciplinas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar como é compreendido por acadêmicos do 4º ano do curso de administração, o processo de aprendizagem da sustentabilidade socioambiental, para tanto esta abordagem embora com controvérsias e dificuldades, quanto à inclusão do tema na Grade Curricular para acadêmicos de nível superior, principalmente em âmbito interdisciplinar, uma vez que é um assunto que tem relevância a sociedade atual (Bieler & Mckenzie, 2017).

Sendo assim após a coleta dos dados que se obteve através de entrevista focal com dois grupos de acadêmicos, se aplicou a análise do discurso para se elucidar a respeito de algumas questões. A primeira delas refere-se ao fato de que os resultados referentes ao currículo e a aprendizagem do curso de Administração na instituição, foi possível verificar através da análise documental, via Site Institucional, que a instituição apresenta apenas uma disciplina referente ao meio ambiente, à disciplina de Administração Socioambiental em sua grade curricular, observou-se que em algumas disciplinas tem como tópico em seus conteúdos curriculares, a abordagem do tema, especificamente nas disciplinas de Administração da produção I, Administração da produção II, Administração mercadológica I, Agronegócio, Empreendedorismo, Desenvolvimento agrícola sustentável, Racionalidade e ética, Tópicos Contemporâneos em administração. Ressaltamos que este tema foi algumas vezes citado e dado como exemplo por alguns docentes em outras disciplinas como relatado pelos acadêmicos, mostrando assim que o tema sustentabilidade e Meio ambiente está inserido no plano curricular dos acadêmicos. Uma vez que há obrigatoriedade de haver conteúdos que abordem educação ambiental nos Planos Curriculares de todas as Instituições de Ensino Superior (MEC, 2007).

No entanto não há interação interdisciplinar na instituição, segundo Elkjaer (2000, 2003a, 2004a, 2004b), ressalta-se a importância, que o ambiente institucional proporcione a aprendizagem ambiental de maneira participativa e comprometida com os atores envolvidos no processo de aprendizagem, se entende que todos os atores envolvidos em uma sociedade têm experiências importantes a ser alocado ao tema.

A questão referente ao apoio institucional pode se concluir através dos fragmentos que há falta de projetos e ações na instituição e caso tenha estes não são divulgados no meio acadêmico e na sociedade, também foi afirmado pelos acadêmicos que não existe nem um tipo de incentivo e apoio da instituição em iniciativas espontâneas dos alunos sobre sustentabilidade socioambiental. Tais como: Realização de feiras e projetos, incentivando os acadêmicos e comunidade em geral para a questão ambiental, com premiações e ampla divulgação para os melhores projetos. Maior divulgação de projetos e ações que tenham sido instituídos pela universidade. Utilização por parte dos docentes de mais conteúdos práticos, como visita técnica e maior abordagem nas matérias do assunto sustentabilidade socioambiental.

De forma geral, os resultados demonstram que seu potencial de repasse sobre o assunto em questão, possui um déficit de conteúdos sobre Sustentabilidade Socioambiental segundo a visão dos acadêmicos. Com relação à pesquisa em si, destaca-se que a mesma possui limitações como não ter contemplado acadêmicos de outros campus e campi avançados assim como em outros cursos da instituição assim como um universo maior de pesquisados na abordagem qualitativa, para melhor elucidar o tema, deixando assim lacuna para futuras pesquisas.

Foram também apresentadas algumas sugestões para a instituição melhorar os aspectos de sustentabilidade e socioambiental, tais como: a) Realização de mais ações e projetos, incentivando os acadêmicos e comunidade em geral para a questão ambiental, como exemplo premiações em projetos, com ampla divulgação para os melhores; b) Maior divulgação de ações e projetos que tenham sido instituídos pela universidade; c) A utilização por parte dos docentes de mais conteúdos práticos, como visita técnica, execução de projetos, e maior abordagem nas matérias do assunto sustentabilidade; e d) a interdisciplinaridade entre os departamentos.

Por fim, aponta-se para a importância da Sustentabilidade e suas diversas vertentes, serem abordados na formação de profissionais da área da Administração, visto os benefícios que essa traz: apresentar ao aluno a necessidade de agir e pensar em práticas mais sustentáveis em meio ao crescimento desenfreado de ações que não consideram o meio-ambiente como prioridade mundial.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (1992). *Ministério do Meio Ambiente*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>>. Acesso em: 16 Jan 2016.
- Brasil. (1992). *Ministério do Meio Ambiente*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/component/k2/item/10582-coopera%C3%A7%C3%A3o-entre-o-brasil-e-a-uni%C3%A3o-europeia-em-redes-inteligentes-6%C2%AA-convocat%C3%B3ria-2012>>. Acesso em: 16 Jan 2016.
- Buogo, F. P., Zilli, J. C., & Vieira, A. C. P. (2016). Marketing verde como diferencial competitivo: um estudo em uma indústria química do sul de Santa Catarina. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC*, 2(2), 60-73.

- Carvalho, S. L. G. (2011). *Educação para sustentabilidade em escolas de administração de empresas: a perspectiva de coordenadores acadêmicos no Brasil*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Corcoran, P. B., & Wals, A. E. J. (2004). *The problematics of sustainability in higher education: an introduction*. In: Corcoran (Eds). *Higher Education and the Challenge of Sustainability: Problematics, Promise and Practice*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, p. 3-6.
- D'amato, A., & Herzfeldt, R. (2008) Learning orientation, organizational commitment and talent retention across generations: A study of European managers. *Journal of Managerial Psychology*, 23(8), 929-953.
- Silva, G. D., Igarashi, D. C. C., Igarashi, W., & Sanches, S. L. R. (2015). Responsabilidade social empresarial: análise das informações ambientais de empresas brasileiras com adrs. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC*, 2(1), 1-18.
- Araujo Vasconcelos, K. C., Silva Junior, A., & da Silva, P. D. O. M. (2013). Educação gerencial para atuação em ambientes de negócios sustentáveis: desafios e tendências de uma escola de negócios brasileira. *Revista de Administração Mackenzie*, 14(4), 45.
- Carvalho, A. O. & Moraes, H. O. D. (2015). O desafio da mensuração e evidenciação da contabilidade ambiental. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC*, 2(1), 35-52.
- Demajorovi, J., & Oliveira da Silva, H. C. (2012). Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 13(5), 39-64.
- Elkington, J. (2001). *Canibais com garfo e faca* (p. 444). São Paulo: Makron Books.
- Elkjaer, B. (2000). Learning and getting to know: the case of knowledge workers. *Human Resource Development International*, 3(3), 343-359.
- Elkjaer, B. (2004a). Organizational learning: the 'third way'. *Management learning*, 35(4), 419-434.
- Elkjaer, B. (2004b). Organisational learning by way of organisational development. *Workplace Learning-from the Learners' Perspective*.
- Farias, C. R. O. (2008). A produção da política curricular nacional para a educação superior diante do acontecimento ambiental: problematizações e desafios. *São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos*.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder.
- Godoi, T. G. (2014). Dilemas e perspectivas da sustentabilidade nas políticas de crédito para a agricultura familiar: estudo de caso no território do Meio Oeste Contestado (SC).
- Instituto Brasileiro de Geografia, Estatística. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/voce-sabia/vocabulario/1525-ecossistema.html>>. Acesso em 20 Jan 2016 Brasil. IBGE.
- Jacobi, P. R. (2005). Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e pesquisa*, 31(2), 233-250.

- Jacobi, P. R., Tristão, M., & Franco, M. I. G. C. (2009). A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. *Cadernos Cedes*, 29(77), 63-79.
- Jacobi, P. R., Raufflet, E., & Padovese de Arruda, M. (2011). Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 12(3), 21-50.
- Kopnina, H. (2012). Education for sustainable development (ESD): the turn away from 'environment' in environmental education?. *Environmental Education Research*, 18(5), 699-717.
- Larsson, L., & Massart, C. (2009). Business Ethics, Corporate Social Responsibility and Sustainability in management master programs: A qualitative study on the EQUIS-accredited business schools in four Nordic countries.
- Lunardelli, P. E. M., Goulart, C. N., & Galarca, S. V. (2014). Importância da Sustentabilidade na Formação do Engenheiro Civil: Análise do Nível de Conhecimento e Conscientização Ambiental de Futuros Profissionais. *Revista Educação Ambiental em Ação*, ano XIII, n. 48.
- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. (2016) *Plano agrícola pecuário 2014/15*. Brasília: Mapa, Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/noticias/2014/05/plano-agricola-e-pecuario-201415-disponibiliza-mais-de-rs-156-bilhoes>>. Acesso em: 01 Fev 2016.
- Ministério da Educação. (2007) *Educação Ambiental: aprendizagens de sustentabilidade – Cadernos Secad/MEC*. Brasília DF. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br>. Acesso em: 07/02/2016.
- _____. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Disponível em: <<http://http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 07 Fev 2016. MEC
- _____. *Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – SAPIEnS*. Instruções para 135, elaboração de plano de desenvolvimento institucional. Artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>>. Acesso em: 07 Fev 2016. MEC
- Mello, A. S. D. (2014). Aprendizagem social para sustentabilidade no ensino superior: um estudo em cursos de administração de empresas. Disponível em: <http://tede.mackenzie.com.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3303>. Acesso em: 14 Dez 2015.
- Organização das Nações Unidas. *Portal oficial*. Disponível em <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 16 Jan 2016. ONU
- Orr, D. W. (2004). *Earth in mind: On education, environment, and the human prospect*. Island Press. Disponível em: <<http://www.d.umn.edu/~tbeery/educ5850-731/Orr.pdf>>. Acesso em: 16 Jan 2016.

- Pêcheux, M. (1988). Semântica e discurso (1975). *Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi...[et. al.]*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP.
- Sachs, I. (2004). *Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado*. Editora Garamond.
- Sterling, S. (2013). The future fit framework: An introductory guide to teaching and learning for sustainability in HE (Guide). *Journal of Education for Sustainable Development*, 7(1), 134-135.
- Springett, D. (2010). Education for sustainability in the business studies curriculum: Ideological struggle. *Sustainability education: Perspectives and practice across higher education*, 75-92. Disponível em www.readcube.com/articles/10.1002%2Fbse.447?r3_referer=wol&tracking_maction=preview_click&show_checkout=1&purchasereferer=onlinelibrary.wiley.com. Acesso em 28 Fev 2016.
- Kearins, K., & Springett, D. (2003). Educating for sustainability: Developing critical skills. *Journal of management education*, 27(2), 188-204. Disponível em: www.readcube.com/articles/10.1003%2Fbse.447?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com. Acesso em: 28 Fev 2016.
- Telles, B. M., & Hoyos Guevara, A. J. (2011). Interdisciplinaridade: facilitadora da integração da sustentabilidade no Ensino Superior. *Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade. ISSN 2179-0094.*, (1), 35-42.
- Tilbury, D. (2011). Higher education for sustainability: A global overview of commitment and progress. *Higher education in the world*, 4, 18-28. Disponível em: <https://independent.academia.edu/DaniellaTilbury>. Acesso em: 15 Jan 2016.